

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de lançamento da Política de Biotecnologia**

Palácio do Planalto, 08 de fevereiro de 2007

Excelentíssimo senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Excelentíssimo presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia,

Meus queridos companheiros ministros, Luiz Furlan, da Indústria, Comércio e Desenvolvimento; Luís Carlos Guedes, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; José Agenor Álvares, da Saúde; Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia,

Nosso querido Cláudio Roberto Langone, interino do Meio Ambiente,

Líder do governo no Senado, Romero Jucá,

Deputados federais Jorge Bittar, Luiz Cláudio e Walter Pinheiro

Meu caro Demian Fiocca, presidente do BNDES,

Professora Maria Sueli Soares Felipe, diretora do Instituto de Biotecnologia da Universidade de Brasília,

Meu caro José Fernando Perez, presidente da Biofarma,

Meus amigos, minhas amigas,

Demais empresários,

Cientistas,

Pesquisadores,

Agora eu estou vendo o deputado Décio, é tão novo que não entrou na nominata aqui. Não perde por esperar, vai entrar em todas.

Nosso querido professor Expedito Parente – de vez em quando eu o confundo – nosso homem mais importante na área do biodiesel.

Nossos companheiros de área de Saúde da Fiocruz,

Meus amigos e minhas amigas,

Minha querida companheira Marisa,

O Brasil finalmente consolida sua presença na rota da inovação em âmbito nacional. Todos sabemos da singular capacidade que tem a ciência

para impulsionar o desenvolvimento e realizar o potencial humano na face da Terra.

Essa característica mudou de patamar nas últimas décadas. Hoje, mais do que nunca, a tecnologia desloca e amplia o campo do possível, alarga os limites das nossas ações e a dimensão da nossa presença no Planeta.

Esse poder de reinventar o tempo e o espaço da história, autoriza o entusiasmo com a pesquisa e a tecnologia. Todavia, reafirma também a necessidade de encarar a ferramenta como uma extensão do corpo; não o contrário. Portanto, como instrumento da vontade ética e democrática da sociedade. Um meio para responder aos desafios do nosso tempo, sem estreitar o tempo dos que virão depois de nós.

Minhas senhoras e meus senhores,

No inquieto amanhecer do século XXI são nítidos os sinais da emergência que batem à nossa porta. Mais nítida ainda é a percepção de que só a força da cooperação entre a democracia, a ciência e a economia poderá equacionar o alerta social e ambiental que nos convoca e desafia.

A biotecnologia deve ser entendida como uma ponte entre o desenvolvimento e a natureza para alcançar o futuro sustentável pelo qual tanto lutamos e ansiamos.

Há mais de 11 mil anos, o ser humano já recorre à biotecnologia. Na seleção e desenvolvimento de espécies, na busca das mais resistentes e produtivas, conquistamos o excedente agrícola necessário para aprimorar as formas de viver e de produzir em sociedade.

A universalização de vacinas, que fortaleceu nosso sistema imunológico, e promoveu uma revolução na saúde pública, é outra conquista biotecnológica.

O Brasil, com 20% da biodiversidade do mundo e detentor de imensas florestas, reúne trunfos que nos credenciam a ocupar um lugar de destaque neste novo vetor do desenvolvimento.

A meta da Política Nacional de Biotecnologia é justamente acionar esse potencial, para que nos próximos dez ou quinze anos nosso país figure entre os cinco maiores pólos mundiais de pesquisa, geração de serviços e produtos da biotecnologia.

Nosso paradigma, meus amigos e minhas amigas, é a liderança já alcançada na área de biocombustíveis. Trata-se de uma parceria de sucesso

indiscutível entre a comunidade científica e a eficiência da sociedade brasileira e empresarial. Nosso desafio agora é replicar essa associação bem-sucedida em outros ramos da economia e da produção.

Vamos fazer remédios e vacinas mais baratos. Vamos fazer plástico biodegradável. Vamos desenvolver enzimas industriais que aumentem a eficiência e poluam menos. Vamos criar alimentos mais nutritivos, vamos desenvolver medicamentos e cosméticos a partir da biodiversidade e técnicas de recuperação ambiental.

Além disso, vamos mirar no futuro da biotecnologia, investindo em pesquisas como sequenciamento do DNA, neurociência, células-tronco, nanobiotecnologia, biofármacos.

O Fórum de Competitividade em Biotecnologia, criado pelo governo em 2004, trabalhou durante dois anos nessa direção, selecionando as prioridades da política que anunciamos hoje. Elas permitirão estreitar essa convergência em diferentes áreas e setores da indústria, da agropecuária, da saúde humana e animal, e da tecnologia ambiental.

Não há mais tempo a perder. A distância existente hoje entre a produção e o laboratório precisa ser vencida.

Um país que figura entre as 15 maiores economias do mundo, capaz de produzir aviões e biocombustíveis renováveis, não pode ter apenas 10% do seu poder científico sob a responsabilidade do setor privado. É preciso que essa participação se amplie, e muito.

Com essa nova política, o investimento de ponta no Brasil ganha mais um incentivo e uma baliza que vêm se juntar a outras já definidas pelo nosso governo.

Políticas como a de Inovação e propriedade intelectual, Biossegurança, de acesso a biodiversidade, de financiamento da ciência e pesquisa tecnológica, povos e comunidades tradicionais, são sujeitos fundamentais para a preservação dos nossos recursos genéticos e os conhecimentos por eles acumulados apontam caminhos para o desenvolvimento de novas tecnologias oriundas da biodiversidade.

A sua importância é inquestionável em várias dimensões, são a alma da cultura brasileira. Nesse sentido, o governo está lançando, também, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável para Povos e Comunidades

Tradicionais, como garantia e reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento sustentável.

Inauguramos, portanto, mais um caminho para o futuro. E, mais uma vez, ele será pavimentado pelo entendimento democrático de toda a sociedade, a quem cabe a prerrogativa de escolher o rumo e a velocidade do nosso futuro.

Estamos tratando da nossa vida, da vida dos nossos filhos, dos filhos dos nossos filhos, dos netos que um dia eles terão. E, também, estamos cuidando do Planeta em que vivemos.

Exatamente por isso, o Fórum de Competitividade – que reúne governo, setor privado, academia, trabalhadores e outros segmentos da sociedade civil – continuará a assessorar o Comitê Nacional de Biotecnologia, instância à qual caberá, de agora em diante, definir ações específicas e os recursos necessários para viabilizar as metas da nova política.

Minhas senhoras e meus senhores,

Nosso desafio maior é harmonizar a temperança e a ousadia. A economia brasileira não pode prescindir da inovação científica e tecnológica para acelerar seu crescimento. A sociedade brasileira não pode prescindir da inovação para multiplicar oportunidades de emprego e renda reclamadas há tanto tempo pelo nosso povo.

Portanto, o Brasil não é e não voltará a ser um supridor de matérias-primas para o mercado mundial. O Programa de Aceleração do Crescimento e a Política Nacional de Biotecnologia convergem para outra direção e definem outras prioridades para o desenvolvimento brasileiro no século XXI.

Uma delas, e das mais importantes, é a aliança entre a biotecnologia e a agroenergia. Temos condições de mostrar ao mundo que “plantar combustível” é a melhor forma de colher justiça social e, ao mesmo tempo, contribuir para a redução do efeito estufa que tanto mal causa ao Planeta e que está desequilibrando o nosso Planeta.

Queremos repartir com o mundo essa porta de saída para o aquecimento global. Ela ajudará a transformar a urgência desse momento num sopro de equilíbrio com regeneração da esperança em um futuro mais sustentável.

Sabemos como fazê-lo. E o faremos sem prejuízo de uma política de

preservação que já reduziu em 52% o desmatamento na Amazônia, desde 2003. Evitamos assim o lançamento de mais 430 milhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera nesse período.

Foi graças à pesquisa, à mobilização social e às ações do governo que tudo isso se tornou possível. Portanto, em vez de ameaçar lavouras de alimento, ou devastar florestas, a biotecnologia e a eficiência da nossa agricultura formaram um cinturão produtivo a favor da sociedade e do meio ambiente, gerando riqueza, renda e emprego.

Essa é a base da nossa aposta na Política de Desenvolvimento da Biotecnologia. Com o impulso da pesquisa e a criatividade do homem da terra, a biotecnologia ajudará a consolidar o Brasil como a grande potência tecnológica e ambiental do século XXI. Uma potência da solidariedade, capaz de aproveitar, e muito bem, as oportunidades oferecidas pela história, sem descuidar das urgências do Planeta.

Repito: o Brasil finalmente consolida sua presença na rota da inovação. E isso graças a vocês.

Muito obrigado.